Venezuela rejeita a *Extern* proposta de criação do "clube dos devedores"

por Kim Fuad
do Financial Times

O ministro das Finanças da Venezuela, Arturo Sosa, rejeitou ontem a criação do "clube dos devedores latino-americanos", mas foi bastante crítico quanto aos termos exigidos para o refinanciamento da dívida externa da região, estimada em US\$ 33 bilhões.

Na abertura da reunião especial da Organização dos Estados Americanos (OEA) sobre a dívida externa latino-americana, em Caracas, Sosa advertiu que termos excessivamente duros apresentam riscos injustificáveis para a estabilidade do hemisfério.

A Venezuela, que está tentando refinar US\$ 18,4 bilhões de sua dívida estimada em US\$ 33 bilhões, rejeitou firmemente um programa de estabilização econômica do Fundo Monetário Internacional exigido pelos bancos credores.

"Se as condições para o refinanciamento para os países da região são mais onerosas e requerem ajustes da economia interna mais severos do que o necessário, deve ficar claro que isso não só afetaria seriamente seu desenvolvimento econômico mas também colocaria em xeque injustificavelmente sua estabilidade social e política em um momento crucial na história de nosso hemisfério", declarou Sosa.

O ministro das Finanças venezuelano pediu um intercâmbio sistemático de informações entre os devedores da região para facilitar a ação que remediará o problema e que expresse claramente o desejo do que ele classificou de "tratamento equitativo" no refinanciamento.

A conferência de cinco dias da OEA reúne os 31 estados da organização e ob-

Crise exige ação conjunta

O problema da dívida externa da América Latina atingiu proporções "insuportáveis" e novos meios precisam ser criados para o enfrentar, afirmou ontem o secretário do Sistema Econômico Latino-Americano (SELA), o peruano Carlos Alzamora.

Segundo ele, as dimensões do problema ultrapassam a capacidade dos países, bancos e instituições financeiras envolvidos e exigem uma ação conjunta de todos os interessados.

Alzamora, que está participando da reunião da OEA em Caracas sobre a crise da dívida externa, disse que os países latino-americanos enfrentam condições injustas para renegociar suas dívidas. Os países devedores latino-americanos precisam pagar taxas de juros até 3% acima dos níveis atuais no mercado, acrescentou. "Cada 1% adicional custa à América Latina US\$ 4 bilhões por ano", observou o secretário do SELA. "Isso significa que toda a região está pagando até US\$ 12 bilhões mais do que deveria, em juros". (AP/Dow Jones)

servadores de bancos privados, instituições internacionais de empréstimo e observadores de outras regiões. Suas conclusões serão examinadas por ministros da área econômica dos países da região que participarão da reunião do Conselho Econômico e Social Interamericano em outubro, em Assunção.

Os três primeiros dias do encontro serão dedicados à apresentação de trabalhos técnicos, enquanto na quinta e na sexta-feira haverá uma conferência de nível ministerial.